

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno sem estampilha 1\$500 rs.—Numero avulso 50 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$860 rs.—Brazil, (Moeda forte) 3\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feizo adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção
SECÇÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25
de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.
Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO

GRUPO DOS AMIGOS D'ESPOZENDE

Fala-se, actualmente, na organização de um «Grupo dos Amigos de Espozende» á semelhança do «Grupo dos Amigos de Viana do Castelo».

Muito bem; resta, apenas, co-nhecemos o seu programa. No-va coletividade, sem um pro-grama d'ação, bem definido e concreto hoje em dia traz con-sigo a ideia de uma fita politica ou arrangista.

O que não obstante, Espo-zende conta devotados e cor-deaes amigos—poucos—na pa-triottica disposição de sacrifica-rem o seu tempo e dinheiro em beneficio da sua terra de e todo o concelho.

Mas, infelizmente, se algum defende um ideal de grande al-cance, para logo surgem *empat-tas*, metendo a ridiculo esse i-deal, sem estudo previo, sem provas as mais singelas, unica e exclusivamente, porque o idial não é de sua lavra.

Ha bons nove anos, por ex-emplo; trabalhamos a bom tra-balhar, com sacrificio da nossa saude e de nossas parcas eco-nomias, pela efetividade do por-to de abrigo dos «Cavalos de Fão» ou pelo desvio da foz do Cavado para a sua espaçosa ba-cia.

Porem, triste é dizê-lo; nem um só passo temos avançado neste caminho do progresso! Tanto pode a maledicencia!...

Sim, nesta longa e afanosa campanha, temos arrostado, de frente erguida, com acres des-gostos e amargos dissabores, que sustariam espiritos fracos e ti-midos.

Mas, não, para nós, esses desgostos, esses dissabores são novos e poderosos incentivos, que nos impele a proseguir na arduosa tarefa, que nos im-pozemos e de que, jamais, de-sistiremos.

Os *empatus* connosco não tem partido.

Se, pois, o «Grupo de Ami-gos de Espozende» quizer afas-tar de si todas as suspeitas de fita politica ou arrangista — gato

Soneto

A trinta e cinco reis custa a pescada;
O triste bacalhau a quatro e meio;
A dezeseis vintens corre o centeio;
Do verde a trinta reis custa a canada.

A sete e oito tostões custa a carrada.
Da torta lenha que do monte veio:
Vende as sardinhas o gallego feio
Cinco ao vintem; e seis pela calada.

O sujo regatão vae com excesso
Revendendo as pequenas ignarias,
Que da pobreza são todo o regresso.

Tudo está caro; só em nossos dias
Graças ao céu! temos em bom preço
Os tremções, o arroz e as senhorias.

Paulino Cabral (Abade de Jacente)

Que felizes tempos estes do sr. Ab-
bade que, com a pescada a 30 rs, ain-
da se julgava com direito a queixar-
se mesmo em verso.
Se esses tempos voltassem!...

escaldado, de agua fria tem me-
do—e provar á evidencia, que o
seu fim mira, tão só, ao pro-
gresso de Espozende e de todo o
concelho, independentemente, de
qualquer facção politica ou re-
ligiosa, o primeiro numero
do seu programa deveria ser
—Levar a efeito o desvio da foz
do Cavado para a bacia dos Ca-
valos. Já não falamos no porto
de abrigo por ser empresa su-
perior ás suas forças.

Levada a efeito esta obra
tão simpatica e patriottica, temos
um bom porto de mar de se-
gunda ordem.

Um bom porto de mar cor-
responde a boa fonte de recei-
ta. Hoje todos o reconhecem.

Nesta convicção, a Inglater-
ra, a França, a Italia e outras na-
ções mundiaes, farejam novos
portos de mar por todos os can-
tos. Só em Portugal não se reco-
nhece o grande alcance de novos
portos, alem de possuirmos pou-
cos e de pouca importancia!

O desvio da foz do Cavado,
portanto, constitue uma boa fon-
te de receita para o Municipio;
como seja os terrenos conquista-
dos ao rio e o rendimento do
porto por uns tantos anos.

Deste fundamental melho-
ramento, nasceriam a *flor* sem
dispendermos um centavo, ca-

minhos de ferro, tração eletrica,
amplas avenidas, excelente praia
de banhos, desenvolvimento do
comercio e de todas as indus-
trias, mormente, a industria pis-
catoria.

Quem não vê tudo isto?...
Quem não quer vêr!...

Esta obra pode efectivar-se,
sem encargos de maior pa-
ra a Ex.^{ma} Camara, por meio da
contribuição de trabalho em to-
do o concelho, pois que, inte-
ressa a todos; e mediante um
pequeno subsidio do governo,
que não será difficil obter, jamais,
tendo a justiça e o direito a nos-
so lado.

Nas obras do porto de Via-
na, Leixões, Douro, Figueira e
outros portos do Algarve, se ha
consumido montanhas de di-
nheiro, com muito menos jus-
tiça e direito.

Ora, Espozende, tambem é
terra portugueza; tambem paga
as suas decimas e contribuições.
Por isso, tem seus direitos ad-
quiridos como as demais terras.
Não é justo, não é equitativo,
que o nosso dinheiro, o nosso
suor reverta em beneficio de es-
tranhos. Connosco, tambem se
deve gastar algum dinheiro, a-
tenta a extrema necessidade, em
que nos encontramos de um no-
vo porto de mar.

Por uma vez, as diversas em-
presas de construções de navios,
em Espozende e Fão, contribui-

REMEDIO PARA COMBATER AS CAIMBRAS OU CAMBRAS

Como esta molestia vae fa-
zendo algumas victimas, espe-
cialmente em crianças, cremos
não ser de mais repetir a publica-
ção desta receita para ilucidção
do publico.

Para adultos deitem-se 3 co-
lheres de farinha de milho, bem
peneirada, em meio litro d'agua
fria, e beba-se de manhã, 2 horas
antes de tomar qualquer outra
cousa. Quem fornece esta receita
tem curado com ela muitissimos
doentes.

Este remedio é costume pro-
duzir efeito até ao 5.º dia.

As curas feitas por este pro-
cesso são muitas, muitissimas,
pelo que nos damos ao cuidado
de lhe darmos publicidade.

riam com algum subsidió, que
indemnisavam em poucos annos;
porquanto, os seus navios não
levariam semanas e semanas a
chegar á barra; não andariam ás
cambalhotas por cima das pe-
dras; não estariam na barra, a-
marrados mezes e mezes, espe-
rando ensejo da saida; não seria
necessario reboca-los á ponto de
arrebentar a marreta e deixal-os
espetados na areia de um dia
para outro, finalmente, evitava-
se a extraordinaria despesa do
reboque.

Neste sentido, conversando
com alguns gerentes das em-
presas manifestaram a melhor
disposição de subscrever com al-
guma quantia.

Egualmente, não faltariam
cavalheiros que subscrevessem
a sua quotasinha. Pelo menos,
alguns, já se nos ofereceram nes-
te sentido.

É incontestavel, que esta o-
bra é altamente simpatica, que
está no gosto e agrado de to-
dos.

Não é, pois, o dinheiro que
nos falta para esta obra excessi-
vamente barata. O mal está em
principiar, depois—desculpem o
aforismo—cura-se a ferida do
cão, com o pêlo do mesmo cão.

O que nos falta, são homens
de iniciativa, homens energicos
que assumam o comando e deem
a voz de marcha!...

A politica arrangista foi o dia-
bo que apareceu a Espozende. O
Padre Liberato bem se tem es-
forçado por expulsar o diabo de
Espozende para fóra. Mas quê;
se os diabos são muitos e a a-
gua benta é pouca?!

Chaves Coupon:

NOTICIARIO

REUNIÃO

No ultimo domingo reuniu-
se na sala da redacção d'este jor-
nal grande numero de socios da
Cooperativa Bracarense de Con-
sumo, desta villa e concelho, on-
de foram apresentados os traba-
lhos realizados para a montagem
da sucursal que tem de funcio-
nar nesta villa.

Expôz esses trabalhos o nos-
so bom amigo snr. Tenente Ló-

za, um dos organizadores da Cooperativa Bracatense e o que mais tem trabalhado para a criação da sucursal da Cooperativa nesta vila.

Depois de expôr todos os trabalhos e mostrar a grande conveniencia de levar rapidamente a efeito a criação da sucursal foi nomeada uma Comissão de trez cavalheiros para tratar deste assunto, ficando assim constituída:

Dr. Ramiro de Barros Lima
João de Miranda Magalhães, e
João da Costa Ferreira.

Creemos, pois, que em breve a nossa sucursal será uma realidade.

ENTRE NÓS

Vimos aqui no ultimo domingo em serviço do seu comando o nosso bom amigo sr. tenente José Gonçalves Lóza, da cidade de Braga.

Tambem nesse mesmo dia esteve entre nós o sr. Francisco José Ribeiro Ferreira, habil empregado da Cooperativa de Consumo Bracatense, que aqui veio assistir á reunião dos socios da mesma Cooperativa deste concelho, vindo representar o gerente, por este não poder comparecer por falta de saúde, retirando-se no mesmo dia para aquela cidade.

DOENTE

Tem estado um tanto incomodado de saúde, sem contudo inspirar cuidado, o ex.º sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, proprietário desta vila, a quem desejamos rapidas e prontas melhoras.

LANIFICIOS

Continuamos a pôr á disposição dos nossos assinantes o mostruario de fazendas de lã, que nos foi oferecido por duas das melhores fabricas de tecidos da Covilha.

O publico verá as finissimas qualidades das fazendas e os preços excessivamente baratos em relação aos que na provincia os snrs. logistas fazem ao publico.

Abra o povo os olhos e não se deixe ir no conto.

DOIS BEIJOS

Dois beijos tiveste um dia:—
Da aurora quando nasceste,
E á tarde, quando morresté,
Do sol, que tambem morria.

Nos instantaneos lampejos,
Foi ditosa a tua sorte:
Quantas não têm d'esses beijos
Nem na vida, nem na morte!

Que mais podia fazer
O sol, no espaço dum dia,
Que dar-te um beijo ao nascer.
E um beijo quando morria!...

ANNUNCIOS

Participação comercial

Os snrs. Drs. Francisco S. P. de Vasconcelos, Dr. Ernesto L. de Vasconcelos, Gabriel Nosolim Osorio Pinto Guedes Leão, Amaro de Castro de Sousa. M. A. e Antas, visconde do Pezo de Melgaço; Fernando de Magalhães e Menezes, conde Vilas Boas, Dr. António Pinheiro Torres, Antlhero Pacheco da Silva Moreira, Francisco Bento da Rocha, Albino Torres, Ana da Silva Gageiro, Dr. Aurélio Augusto Queiroz, Manoel Joaquim de Boaventura, Antonio José Vila-Chã Pinheiro, D. E. telvina A. Martins de Faria, Dr. Antonio M. Martins de Faria, rev.º Manoel Martins de Sá Pereira, rev.º Manoel Martis Giesteira, Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Antonio de Sá e Melo, José Maçiel dos Santos Portela, Manoel Cubêlo Soares e Domingos Gonçalves Rosa, participamos que se constituiram em sociedade por cotas de responsabilidade limitada, sob a denominação—Empreza Maritima e Commercial do Norte, Ld.ª com a sede no Porto no Largo dos Loyos, sendo o capital de 307:000\$00 para exploração, desde já, das industrias de serração de madeiras, lenha e carvão, moagem de cereaes, fabricação de cal e transporte por mar e terra destes e doutros produtos regionaes e respectivo comercio. A sociedade conta desde já no seu activo com dous navios, um deles a motor, uma fabrica de Serração e moagem em S. Pedro da Torre e outra em Fão, alem de armazens e forno de cal em Espozende.

São gerentes os snrs.
Drs. Antonio Pinheiro Torres, Antero Moreira e Francisco Vasconcelos.
Espozende, 23 de Outubro de 1920.
Pela Delegação,
Manoel de Vasconcelos.

EDITAL

O Cidadão José d'Abreu, Administrador do Concelho d'Espozende.
Faz publico que, por determinação superior ficam prohibidas as feiras de gado n'esta vila e concelho, enquanto grassar a febre tifosa.
E para constar se faz publico.
Administração do concelho de Espozende, 8 de novembro de 1920. E eu João de Miranda Magalhães, secretario, que o escreve.
O Adm. do Concelho,
JOSÉ D'ABREU.

GRAND PRIX O Melhor Premio de Expositão - LISBOA 1906
CONTRA DEBILIDADE
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Produzido com medallas de ouro nas expositões: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Brno 1891, Amster 1893, Londres 1894, Rio de Janeiro 1904, etc.
Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147 - LISBOA

POSTAES ILUSTRADOS
A chegar nova remessa.
O que ha de mais fino gosto acabam de chegar á Livraria Espozendense, Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER
TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação, e com as creanças depois do seu nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.ª PARTE A MÃE
I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o periodo de gravidez—Vomitos incoerentes, Accidentes gravido-candigos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Siphilis.
II—O Parto—Almanack obstetrico.

2.ª PARTE — O FILHO
I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.
II—Aumento e diminuição do peso.
III—Banhos.
IV—Aleitamento—Aleitamento por uma ama—Regras para escolha de uma boa ama.
V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Maneira de as conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico
VI—Aleitamento misto.
VII—O desmame.
VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As creanças doentes
I—Cuidados gerais.
II—Cuidados especiais A de-nopathias cervicæ—Angegalite—Anemia—Angina—Asthma—B o chilo—Colicæ—Conjunctivite—Convulsões—Coqueluche tosse Crostas—Defluxos—Diarrheia—Dor de garganta—Dysphagia—Eczema—Enterite—Escrophulismo—Furunculose—Garrotinho—Gripe—Ícteria—Incontinencia de urina—Injornias—Lymphatismo—Fal-pitações—Paludismo—Phthise—Prisão de ventre das creanças de mama—Queimaduras—Rheumatismo—Sapinhos—Sarampo—Syphilis hereditaria—Vermes intestinaes

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS
T. DE CARMO, 1, 1ª E — LISBOA